**FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE**

**RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL**

 **SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - BIOMEDICINA**

**ANÁLISE DE RESULTADOS POSITIVOS PARA HIV NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2014 À AGOSTO DE 2016 NO LABORATÓRIO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – PARANÁ**

Elaborado por: Eliana Diniz Girardello – residente biomédica (ano 2) pela Faculdades Pequeno Príncipe.

Orientado por: Cristhine Pieczarka – farmacêutica-bioquímica responsável pelo setor de Imunologia no Laboratório Municipal de São José dos Pinhais – Paraná.

**1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA**

O Laboratório Municipal de São José dos Pinhais (LMSJP) realiza mensalmente aproximadamente 500 testes de HIV, todos eles de munícipes usuários do Sistema Único de Saúde – SUS. Estes exames são originados de todas as unidades básicas de saúde do município, unidades de pronto atendimento e também do Hospital e Maternidade São José dos Pinhais. No período de janeiro de 2014 a 10 de agosto de 2016, todos os pacientes cujos testes apresentaram resultado positivo foram catalogados em registro físico, através de listagem em papel. Este trabalho se iniciou com vistas a transferir os dados para arquivo eletrônico, que além de garantir maior segurança para a informação permitem aos profissionais realizarem uma análise crítica dos resultados, podendo assim extrair informações relevantes para a saúde dos usuários do laboratório. Os registros foram tabulados em planilhas do pacote Windows Office – EXCEL 2010 e posteriormente analisados.

**2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

 Como campo de trabalho na rotina da residência multiprofissional em biomedicina no LMSJP, um dos setores de permanência do profissional é o de Imunologia, sob supervisão da analista responsável – farmacêutica-bioquímica Cristhine Pieczarka. A fim de colaborar para a otimização da rotina do setor, foi solicitada a tarefa da transferência de registros dos resultados positivos para vírus HIV de registro físico para registro eletrônico, e conversa sobre a atuação do residente no campo foi proposta então que, além da transferência dos dados fosse elaborada uma análise das informações extraídas, para que sejam utilizadas em favor do serviço. Essa proposta é altamente favorável ao desenvolvimento de raciocínio crítico, promove um ambiente significantemente colaborativo, onde além da prática técnica o residente tem a oportunidade de tirar conclusões quantitativas e qualitativas a respeito dos dados produzidos.

**3 EFEITOS ALCANÇADOS**

O efeito alcançado foi um relatório descritivo acerca da população de munícipes são joseenses com soropositividade para vírus HIV, que tiveram seus exames realizados nos últimos anos pelo LMSJP.

No período de 01 de janeiro de 2014 a 10 de agosto de 2016 foram realizados 280 testes para vírus HIV com resultados positivos, porém 54 pacientes tiveram seus exames realizados em mais de uma amostra, o que gerou repetição de dados, com 47 duplicatas, 6 triplicatas e 1 quadruplicata. Essas repetições resultaram em 62 testes excedentes e foram desconsideradas na análise, afim de obter-se uma maior fidedignidade. Por este motivo a amostra considerada como real foi de 218 pacientes.

 O gênero que apresentou maior prevalência foi o masculino com 131 casos (60,09%), enquanto o gênero feminino apresentou 87 casos (39,01%).

 A variável idade foi avaliada com intervalos de 5 anos para subdivisão da população, onde constatou-se que entre os 31 e 35 anos é a faixa etária com maior frequência de resultados positivos – 35 ou 16,06% dos casos. A segunda maior frequência encontrada foi entre 36 e 40 anos, com 29 ou 13,30% dos casos.

No que se refere a correlação entre gênero e idade, percebeu-se que as faixas etárias com maior frequência de positivos, também são predominantemente do gênero masculino. Isso ocorre em 11 dos 15 intervalos analisados. As faixas etárias onde o gênero feminino é mais frequente que o masculino, são: de 11 a 15 anos, de 16 a 20 anos, de 51 a 55 anos e de 71 a 75 anos.

O número de ocorrências de casos positivos por ano demonstrou-se decrescente, com 100 casos em 2014, 86 casos em 2015 e 32 até 10 de agosto de 2016. O total geral de testes realizados demonstrou-se crescente de um ano para outro, 5059 em 2014 e 6096 em 2015, em 2016 até o prazo do estudo a contagem do total geral resultou em 4192 casos, porém ainda não se pode afirmar se houve crescimento em relação aos anos anteriores.

Foram identificados 28 diferentes locais de origem das amostras, dentre eles 24 são Unidades Básicas de Saúde (UBS), que prestam atendimento em nível de atenção primária aos pacientes, e para fins de análise foram agrupadas em um único grupo observacional. Das UBS o laboratório recebeu 107 amostras no período estudado, o que equivale a 49,08% do total.

As unidades de atendimento secundário formam o segundo grupo observacional, que compreende a soma dos resultados das Unidades de Pronto Atendimento ou de Atendimento Pré-Hospitalar (UPA), e do Núcleo de Testagem e Acompanhamento (NUTES), que juntos originaram 63 (28,90%) dos casos positivos.

O Hospital e Maternidade São José, é o terceiro grupo observacional e presta atenção em nível terciário aos pacientes, dele foram enviadas 48 amostras, ou 22,02% do total.

Segundo o Ministério da Saúde do Brasil (2008), a atenção primária prestada pelas Unidades Básicas de Saúde abrangem atendimento de baixa complexidade, por exemplo, consultas eletivas e curativos. A atenção secundária compreende atendimentos de média complexidade, acompanhamento de doenças crônicas e alguns procedimentos, por exemplo, infusão de medicamentos e testes rápidos para diagnóstico. Para alta complexidade e procedimentos invasivos como cirurgias, por exemplo, se destinam as unidades de atendimento terciário.

**4 RECOMENDAÇÕES**

 A partir das informações encontradas recomenda-se a extensão dos estudos acerca de achados positivos para vírus HIV, tanto retroativo quanto posterior, bem como a averiguação dos resultados encontrados em outras unidades de testagem, que realizam técnicas diferentes da quimioluminescência, como o Laboratório Central do Estado (LACEN), por exemplo.

Observou-se que houve um decréscimo no total de casos positivos, porém a prevalência no gênero masculino sugere que as campanhas de prevenção e ações de saúde pública devem ser programadas com vistas a sensibilizar fortemente este gênero.

As faixas etárias com maior ocorrência de casos positivos são condizentes com indivíduos sexualmente ativos, com os quais pode ser realizado um estudo comportamental, buscando a compreensão dos motivos da falta de utilização de prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis.

 Através da análise dos dados percebeu-se que as unidades de atenção primária são a principal origem das amostras com resultados positivos para HIV, porém quando somadas as unidades de atendimentos secundário e terciário os resultados ficam praticamente equivalentes, essa informação revela que muitos dos pacientes são diagnosticados em serviços de urgência e emergência, o que abre margem para discussão a respeito da elaboração de campanhas de prevenção do HIV no município visando estimular a realização do teste nas unidades básicas com maior frequência, ou de forma sistematizada na população mais afetada.

Este estudo colabora com o fornecimento de informações aos serviços de saúde do município, e contribui na geração de subsídios para discussão e participação na elaboração de estratégias de saúde, buscando atender a população com maior efetividade, trazendo à luz da questão o ponto de vista laboratorial.

**5 REFERÊNCIA**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Centros de Testagem e Aconselhamento do Brasil Desafios para Equidade e Acesso.** Brasília, 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros\_testagem\_aconselhamento\_brasil.pdf> Acesso em: 29/08/2016.